

## **ENTRE O SONHO E A GESTÃO: A COOPERATIVA ESCOLA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

**Ludmila Meira, Alessandra Bandeira Antunes de Azevedo,  
Débora de Jesus Sena, Edilane de Souza da Fonseca**

### **Resumo**

Este relato de experiência apresenta a trajetória da Cooperativa Escola (CE), vinculada ao Curso Superior de Tecnologia (CST) em Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), como estratégia de implementação da curricularização da extensão, no âmbito da gestão social de cooperativas. A iniciativa surge em resposta à lacuna existente na articulação prática entre ensino e extensão, especialmente no que se refere à vivência cooperativista crítica e autogestionária. O trabalho tem como objetivo refletir sobre os principais avanços, desafios e contribuições da CE desde sua criação, em 2022, até o encerramento do primeiro ciclo da primeira gestão, em março de 2025. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com abordagem descritiva, fundamentada na análise documental e na observação participante dos autores. Os resultados indicam a consolidação da CE como espaço pedagógico dinâmico, que articula teoria e prática por meio de atividades como oficinas formativas, visitas técnicas, elaboração de projetos e participação em eventos de pesquisa e extensão. Destacam-se, ainda, os desafios relacionados ao engajamento discente e às limitações financeiras, enfrentados por meio de estratégias de pertencimento, parcerias institucionais e articulação com projetos financiados. A experiência reafirma a CE como um instrumento potente de formação cidadã, qualificação profissional e fortalecimento da função social da universidade pública.

### **Palavras-chave**

curricularização da extensão; gestão de cooperativas; gestão social.

**Abstract** This experience report presents the trajectory of the Student Cooperative (SC), linked to the Higher Technology Course in Cooperative Management at the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB), as an implementation strategy for University Outreach in the context of cooperatives' social management. The initiative emerges in response to the existing gap in the practical articulation between teaching and outreach, especially concerning critical and self-managed cooperative experience. The study aims to reflect on the main advances, challenges, and contributions of the SC from its creation in 2022 until the conclusion of the first cycle of its initial management, in March 2025. The adopted methodology is qualitative, with a descriptive approach, based on documentary analysis and the authors' participant observation. The results indicate the consolidation of the SC as a dynamic pedagogical space that articulates theory and practice through activities such as training workshops, technical visits, project development, and participation in research and outreach events. Challenges related to student engagement and financial limitations are also highlighted, which were addressed through strategies of belonging, institutional partnerships, and articulation with funded projects. The experience reaffirms the Student Cooperative as a powerful instrument for civic education, professional qualification, and strengthening the social function of the public university.

**Keywords** curricularization of extension; cooperative management; social management.

## INTRODUÇÃO

A perspectiva de uma gestão social de cooperativas foi defendida por Cançado, Pereira e Vieira (2024), os quais analisaram os princípios cooperativistas e o conceito de gestão social, demonstrando a forte convergência entre ambos. Embora reconheçam que a natureza privada das organizações cooperativas distancia-se da dimensão pública da gestão social, os autores apontam que essa limitação pode ser superada mediante a articulação das cooperativas com movimentos sociais nacionais e globais, ou com a atuação voltada à resolução dos problemas da comunidade em que se inserem. É nesse contexto que se inscreve o presente relato de experiência.

Este trabalho emerge das discussões sobre o novo formato do ensino superior, regulamentado pela Resolução nº 7/2018, que estabelece diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, incluindo a recomendação de inserção da extensão nos componentes curriculares dos cursos de graduação (Brasil, 2018). Um dos eixos estruturantes da normativa visa incentivar a atuação da comunidade acadêmica na contribuição para o enfrentamento das questões sociais, econômicas e culturais do país. Assim, nasce um programa extensionista que sustenta o novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Tecnologia em Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), alinhando-se

a uma perspectiva dialógica entre universidade e sociedade. Trata-se, portanto, de uma proposta de gestão social, ou mais especificamente, de uma gestão social de cooperativa.

Apesar dos avanços normativos e institucionais, identificava-se, no âmbito do curso, a ausência de um espaço concreto que permitisse aos discentes vivenciar os princípios do cooperativismo de maneira prática, reflexiva e integrada à realidade dos territórios. Essa lacuna motivou a criação do Programa de Extensão Cooperativa Escola (CE), concebida como uma estrutura pedagógica inovadora e um laboratório vivo de autogestão e intercooperação, permitindo que os estudantes assumam protagonismo em projetos com forte inserção social.

A partir dessa experiência, buscamos responder: **de que maneira a CE contribui para a formação prática em gestão social de cooperativas, no âmbito da curricularização da extensão universitária?**

Neste relato, buscamos refletir criticamente sobre os principais avanços, desafios e contribuições da CE desde sua criação, em 2022, até o final do primeiro mandato do seu Conselho de Administração, em 2024.

O percurso metodológico adotado é de natureza qualitativa e descritiva, com base na análise documental e na observação participante dos autores. O texto está estruturado em quatro seções: a introdução, que apresenta a origem, natureza e fundamentos do programa; a descrição do processo de implantação e das atividades desenvolvidas; a análise das estratégias de articulação e superação dos desafios; e, por fim, as considerações finais, com proposições para continuidade e aprofundamento da experiência.

## **SONHO QUE SE SONHA JUNTO É REALIDADE**

O Programa de Extensão Cooperativa Escola, mais conhecido como Cooperativa Escola (CE), é fruto de um sonho coletivo cultivado por estudantes, docentes e apoiadores do Curso Superior de Tecnologia (CST) em Gestão de Cooperativas da UFRB, desde os primeiros anos de sua implantação. Ainda antes de sua formalização, a proposta já circulava nos espaços de diálogo acadêmico, sendo concebida como uma iniciativa que buscava articular teoria e prática, ensino e vivência, pesquisa e ação.

Esse ideal começou a se concretizar em 2022, quando o programa foi formalmente cadastrado e vinculado ao processo de reformulação do PPC. A nova versão do PPC, aprovada em 2023, incorporou as diretrizes institucionais da UFRB (2019) e estabeleceu a curricularização da extensão como eixo estruturante da formação. Alinhada à política nacional de integração entre universidade e sociedade, a CE foi concebida como um instrumento pedagógico inovador, funcionando como um laboratório real de gestão cooperativa. Nesse espaço formativo, os estudantes assumem papéis ativos, aprendendo por meio da vivência direta com os desafios relacionados ao cooperativismo, à autogestão, à intercooperação e à economia solidária.

Cattani (2003) conceitua cooperação como o ato de trabalhar em comum, colaborar e operar simultaneamente – uma postura em oposição à lógica individualista –, destacando

sua importância histórica em contextos sociais adversos, como na origem do cooperativismo entre os tecelões ingleses. Assim, o movimento cooperativo revela-se como resposta coletiva às necessidades comuns.

Nesse contexto, o CE configura-se como ação de extensão com vistas a criar uma organização estudantil com múltiplos objetivos, entre os quais se destacam: o desenvolvimento de atividades educativas baseadas nos princípios do cooperativismo, a profissionalização de seus membros e a realização de projetos e ações voltadas à formação integral dos discentes. Conforme argumenta Pinho (2004, p. 145), a educação dos jovens deve se dar por meio de um processo contínuo, dinâmico e permanente, comprometido com o exercício da liberdade. A autora enfatiza que essa educação deve “ser liberal na conservação e aprimoramento da herança cultural em sentido amplo, isto é, de um conjunto de valores intelectuais adquiridos, valores culturais vividos e valores morais herdados ou escolhidos ao longo da vida”.

## GÊNESE E TRAJETÓRIA DE IMPLANTAÇÃO

A implantação da CE envolveu etapas fundamentais, como a mobilização de discentes interessados, a estruturação jurídica e pedagógica da proposta, o apoio institucional da coordenação do curso e dos docentes vinculados à Incubadora de Empreendimentos Solidários da UFRB (Incuba UFRB), além da realização de ritos inspirados nos processos formais de constituição de uma cooperativa. Todo o processo foi conduzido de forma coletiva, envolvendo estudantes, professores, egressos e apoiadores, organizando-se em quatro fases principais (Sena; Sena; Fonseca; Barbosa; Ribeiro; Pedro; Azevedo, 2024).

### I fase: estudos preliminares e viabilidade

A primeira fase teve como foco a análise de viabilidade da proposta e a realização de estudos preliminares. Foram promovidas diversas reuniões com a participação de estudantes, professores e egressos já engajados com o CST em Gestão de Cooperativas. Nessas ocasiões, discutiram-se as necessidades formativas do curso e os potenciais benefícios da criação da CE no contexto desse CST.

### II fase: organização inicial

Na segunda fase, concentrou-se na estruturação inicial da cooperativa. Foram constituídos Grupos de Trabalho (GTs) com atribuições específicas, como organização de eventos, área financeira e jurídica. Esses GTs desempenharam papel central na elaboração do estatuto social e na captação de recursos necessários à estruturação inicial da cooperativa.

Para a construção do estatuto, realizaram-se quatro encontros com os futuros cooperados, organizados em pequenos grupos temáticos, responsáveis por redigir capítulos e seções do documento. Cada capítulo, uma vez finalizado, era submetido à leitura e votação de todos

os membros, garantindo a construção coletiva do conteúdo e sua aderência às expectativas e necessidades do coletivo. Essa etapa foi essencial para assegurar legitimidade ao processo e consolidar o sentimento de pertencimento entre os participantes.

### III fase: estruturação e gestão

A terceira fase, ocorrida em meados de 2023, foi marcada pelo lançamento oficial do programa para a sociedade, em evento de grande porte realizado no município de Cruz das Almas (BA). Estiveram presentes representantes de associações, cooperativas, instituições de apoio e fomento e de órgãos públicos. Entre os parceiros, destacam-se representações das seguintes instituições: Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), Cooperativa de Crédito Sicoob Norte-Sul, Superintendência de Economia Solidária e Cooperativismo da Secretaria do Trabalho, Emprego e Renda (Sesol/Setre), Cooperativa da Agricultura Familiar do Território do Recôncavo da Bahia São Felipe (Cooafatre), a Organização das Cooperativas da Bahia (OCB), o Consórcio do Território do Recôncavo (CTR), a Superintendência de Estudos Econômicos da Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia (SEI/Seplan), a Humanas Brasil, a União Nacional de Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes), o Instituto Agrovida, a Companhia de Ação Regional (CAR), o Centro Público de Economia Solidária do Recôncavo (Cesol/Cediter), além de associações comunitárias e o Movimento de Organização Comunitária (MOC).

Como desdobramento desse lançamento, foram realizados encontros com parceiros voltados ao levantamento de demandas sociais e econômicas a serem integradas na curricularização da extensão:

- a) em julho de 2023, o foco foi nos empreendimentos da economia solidária, quando participaram: Cooafatre, Associação do Bom Gosto, Associação da Vila Guaxinim, Associação de Queimadas Nova, Associação de Meio de Campo, Associação de Lagoa da Rosa, Associação Chitarte;
- b) em agosto de 2023, reuniram-se entidades de assistência técnica e fomento, como Cesol/Cediter, Humanas Brasil, Instituto de Desenvolvimento Social e Agrário do Semiárido (Idesa), Instituto Nacional de Desenvolvimento Rural e Ambiental (Idram), MOC e Associação de Gestores de Cooperativas (Agecoop);
- c) em fevereiro de 2024, o encontro foi com o segmento de entidades de representação – OCB e Unicafes –, já contando com apresentação formal da primeira gestão da CE.

Essas atividades foram de suma importância para aproximar a comunidade acadêmica das organizações sociais, fomentar o diálogo territorial e subsidiar o planejamento das ações extensionistas implementadas a partir de 2024.

Ainda no ano de 2023, em dezembro, foi realizada a assembleia geral de constituição da CE, ocasião em que o estatuto foi aprovado e eleita a primeira gestão da cooperativa. Vale destacar que, além dos tradicionais Conselhos de Administração e Fiscal, foi instituído o

Conselho de Educação Cooperativista, responsável por propor ações formativas e assegurar o cumprimento do 5º Princípio Cooperativista: Educação, Formação e Informação.

Durante essa etapa, foram definidos os papéis e responsabilidades de cada membro da gestão, promovendo um exercício concreto de autogestão. Os discentes experimentaram, na prática, os trâmites de uma assembleia de fundação, compreendendo as nuances dos processos deliberativos e os desafios inerentes à construção coletiva de decisões.

#### IV fase: implementação e ativação

A quarta fase, desenvolvida ao longo do ano de 2024, corresponde à implementação efetiva das atividades da cooperativa. Nesse momento, consolidou-se o principal serviço prestado pela CE: a comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar, com prioridade para aqueles provenientes de cooperativas alinhadas aos princípios da economia solidária.

Paralelamente à operação comercial, novas comissões foram criadas para enfrentar desafios emergentes. Entre as iniciativas, destacou-se a constituição de uma Comissão de Marketing, estruturada estrategicamente para fortalecer a visibilidade institucional da CE, sobretudo por meio das redes sociais. A proposta era ampliar o engajamento da comunidade acadêmica, atrair novos cooperados e projetar as ações da cooperativa para além dos muros da universidade, ampliando seu impacto social.

Essa fase também foi marcada pela expansão do escopo de atuação da CE, que passou a oferecer, de forma sistemática, cursos e atividades de formação voltados ao fortalecimento do cooperativismo e da economia solidária. A integração com a curricularização da extensão, prevista no novo PPC do curso, conferiu à CE uma nova dimensão institucional e formativa, cujos desdobramentos serão explorados nas seções seguintes.

#### REALIZAÇÕES

No ano de 2024, a CE ampliou de forma significativa sua atuação, consolidando-se como um espaço multifuncional de aprendizagem, prestação de serviços, extensão universitária e produção de conhecimento aplicado. Com funcionamento diário, de segunda a sexta-feira, a cooperativa passou a oferecer suporte acadêmico regular aos estudantes do curso, orientando-os quanto à participação em editais, à formatação de trabalhos acadêmicos e a outras demandas formativas. A seguir, detalham-se algumas das principais ações desenvolvidas.

#### Visitas técnicas

Entre as atividades promovidas pela CE, destacam-se as visitas técnicas com foco em vivências práticas de gestão cooperativa e economia solidária. Uma das experiências foi a visita ao

sistema logístico da Unicafes, que compreende o Centro de Distribuição (uma cooperativa central localizada em Salvador, responsável pelo armazenamento e exportação de produtos da agricultura familiar) e o Empório da Agricultura Familiar, espaço que funciona simultaneamente como loja boutique e restaurante/bar, no Mercado do Rio Vermelho, sendo referência em gastronomia com base na agricultura familiar e solidária.

A CE também organizou visitas de campo à comunidade rural do município de Dom Macedo Costa, com o objetivo de apoiar o levantamento de dados para a criação de uma associação para gerir a agroindústria local, vinculada ao polo de beneficiamento da mandiocultura, reforçando o compromisso da cooperativa com o desenvolvimento territorial e o fortalecimento do cooperativismo local.

Além disso, proporcionou aos estudantes uma experiência de imersão em finanças solidárias por meio da participação no Festival Gastronômico da Ostra, realizado no quilombo Kaonge, no Vale do Iguape, em Cachoeira (BA), em outubro de 2024. Durante a visita técnica, os discentes participaram de uma oficina sobre finanças solidárias, ministrada por pesquisadora da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e vivenciaram o uso da moeda social “Sururu”, emitida pelo Banco Solidário Quilombola do Iguape (BSQI), ampliando a compreensão prática sobre instrumentos de economia solidária.

### Articulação com componentes de ensino

Mais do que uma estrutura funcional de apoio, a CE buscou consolidar-se como parte integrante da formação discente, presente de forma ativa tanto nas atividades de sala de aula quanto nas vivências comunitárias e ações de extensão. As atividades promovidas pela CE foram pensadas para dialogar com os conteúdos curriculares e ampliar as oportunidades de aprendizagem significativa, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática.

Um dos instrumentos centrais dessa articulação foram as oficinas formativas mensais, planejadas a partir de temas pertinentes aos componentes de ensino vinculados à CE. Essas oficinas abordaram, por exemplo, a oratória, a expressão oral e o uso de redes profissionais como o LinkedIn, com a participação de estudantes do curso de Gestão de Cooperativas, de outros cursos da UFRB e até mesmo de estudantes do ensino médio, e foram promovidas em parceria com o professor de Psicologia Aplicada a Gestão de Pessoas. Essas ações tiveram origem em atividades de campo e pesquisa desenvolvidas por um dos discentes da CE, configurando-se como desdobramento da oficina de elaboração de currículos.

A CE promoveu oficinas voltadas à saúde mental, com foco na prevenção ao suicídio, contando com a presença de profissionais especializados. Essas iniciativas reforçam o compromisso da cooperativa com uma formação integral, sensível às necessidades emocionais e sociais dos estudantes.

No plano pedagógico, a CE colaborou diretamente com o componente de ensino *Educação Cooperativista*, onde foram ofertadas seis oficinas financiadas por editais internos da UFRB e que proporcionou o diálogo presencial com importantes cooperativas baianas como a

Cooperativa Ser do Sertão, a Sicoob e a Cooperativa Agropecuária Mista Regional de Irecê (Copirecê). Essa articulação permitiu momentos de reflexão sobre os princípios e práticas da gestão social de cooperativas.

Destaca-se ainda a atuação da CE no apoio à elaboração de planos de negócio, tanto para a própria cooperativa quanto para outras iniciativas estudantis, como o projeto ArtCaps. Sob a orientação da professora do componente Plano de Negócios Para Cooperativas, também foram desenvolvidos projetos sociais com articulação da ONG SER, fortalecendo a capacidade dos discentes na captação de recursos e no planejamento de ações de impacto social.

No âmbito do componente Cooperativismo II, a atuação foi na comunidade quilombola situada no entorno da UFRB. Buscou-se contribuir com a elaboração do plano de ação e do orçamento demandados pela coordenação do programa Bahia Sem Fome que precisavam ser apresentados pelas mulheres integrantes da associação local. Além disso, o grupo de estudantes realizou o cadastro de algumas famílias, colaborando com a etapa inicial do planejamento do projeto, que consiste na identificação e no registro dos beneficiários.

### Articulação com projetos e eventos de pesquisa

Apesar de constituir-se formalmente como um programa de extensão, a CE demonstrou forte integração com atividades de pesquisa e com a produção acadêmica desenvolvida no âmbito do curso e da universidade. Essa articulação conferiu à cooperativa uma dimensão formativa ampliada, permitindo que as experiências vivenciadas pelos discentes se transformassem em conhecimento aplicado, compartilhado em espaços científicos e redes de cooperação.

Em 2024, a CE participou do IV Congresso de Pesquisadores de Economia Solidária (Conpes), realizado em São Paulo, ocasião em que foram apresentados trabalhos acadêmicos oriundos das vivências da cooperativa, bem como realizadas atividades de comercialização de produtos da agricultura familiar baiana e articulações com redes nacionais do cooperativismo. A presença da CE no evento reforçou seu caráter pedagógico e político ao promover o protagonismo discente e valorizar o saber construído a partir da prática extensionista.

Paralelamente, a coordenadora do programa conduzia uma pesquisa nacional sobre cooperativismo e diversidade, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Essa conexão entre extensão e pesquisa viabilizou a participação da presidenta da CE em espaços acadêmicos de debate sobre juventude rural e protagonismo negro no cooperativismo, permitindo a socialização de sua trajetória e das experiências formativas proporcionadas pela CE.

Outro desdobramento dessa articulação foi a realização do I Workshop em Gestão de Cooperativas, promovido pela CE em parceria com a coordenação do curso. O evento teve como tema “Um olhar para a gestão profissional” e contou com a participação de representantes da Cooperativa Mista dos Povos e Comunidades Tradicionais da Calha Norte (Cooplafora), do Pará, e da Cooperativa Mista de Agricultores Familiares de Itati, Terra de

Areia e Três Forquilhas (Coomafit), do Rio Grande do Sul, ampliando o repertório técnico e a rede de contatos dos estudantes.

### Articulação com a coordenação do curso

A CE manteve estreita articulação com a coordenação do CST em Gestão de Cooperativas, contribuindo para o fortalecimento institucional da proposta pedagógica e para a integração entre ensino, extensão e gestão acadêmica. Essa parceria resultou em uma série de ações conjuntas que promoveram a visibilidade do curso e ampliaram o engajamento discente.

Destaca-se a participação ativa da CE em eventos universitários, como feiras, oficinas e atividades de extensão realizadas dentro e fora do *campus*. Como estratégia de identidade institucional, foram confeccionados crachás e camisas para os membros da cooperativa, contribuindo para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e da imagem pública da CE. Internamente, a cooperativa esteve presente em eventos como a Feira das Profissões da UFRB, ocasião em que promoveu o cooperativismo como campo profissional relevante e alinhado aos princípios da economia solidária.

A CE também assumiu papel de destaque na representação do curso em eventos institucionais de extensão, sendo reconhecida como ferramenta de qualificação da gestão de associações comunitárias e como instrumento de articulação interinstitucional, contribuindo para o estabelecimento de novas parcerias com organizações da sociedade civil, cooperativas e instituições públicas.

## ARTICULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE SUPERAÇÃO DOS DESAFIOS

Como em qualquer processo coletivo, a trajetória da Cooperativa Escola (CE) não esteve isenta de desafios. Apesar do comprometimento expressivo de muitos de seus membros, a baixa participação de parte dos discentes cooperados representou uma preocupação constante da gestão, especialmente em virtude da frágil cultura de pertencimento observada entre alguns estudantes. Essa limitação impacta diretamente na sustentabilidade da cooperativa, na qualificação das experiências formativas e na sucessão de lideranças.

Diante desse cenário, diversas estratégias foram desenvolvidas com o objetivo de ampliar o engajamento discente. Oficinas temáticas, processos seletivos para conselhos, ações de comunicação e até diálogos informais nos corredores foram pensados como formas de atrair novos participantes e despertar o interesse daqueles que ainda não se sentiam parte da CE. As redes sociais também se mostraram ferramentas essenciais na visibilidade das ações e na sensibilização de potenciais cooperados.

Os Conselhos Administrativo, Fiscal e Educação Cooperativista desempenharam papel central na formulação de estratégias específicas para os desafios enfrentados em suas respectivas áreas. Como parte de uma abordagem metodológica participativa, foi aplicado

um questionário construído por duas discentes vinculadas à CE, no âmbito de um componente curricular. Os resultados apontaram que os principais obstáculos percebidos foram: a jornada de trabalho em período diurno (46,15%), a dificuldade de compreensão sobre o funcionamento da CE (30,77%) e a falta de estímulo nas abordagens utilizadas para envolver os estudantes (23,08%).

Com base nesse diagnóstico, foi elaborado um plano de ação coordenado pelo Conselho de Educação Cooperativista, com foco em atividades formativas voltadas à ampliação da participação discente. Entre os objetivos, destacaram-se o fortalecimento do sentimento de pertencimento, o incentivo à adesão de novos membros e a valorização da vivência cooperativista como parte indissociável da formação acadêmica.

A seguir, registra-se o depoimento de uma integrante do conselho educacional, que ilustra os efeitos positivos da implementação do plano:

*Percebemos resultados muito positivos com a implementação do nosso plano de ação. As capacitações e a formação dos cooperados, junto com as parcerias que estabelecemos, trouxeram mudanças significativas. Estamos notando um maior sentimento de pertencimento, mais engajamento dos cooperados nas atividades, a adesão de novos sócios e, além disso, o curso de Gestão de Cooperativas está ganhando mais reconhecimento e visibilidade. Estou muito feliz com o que alcançamos até agora e bastante entusiasmada com os desafios que ainda estão por vir. Quando iniciamos as atividades da Cooperativa Escola, ela estava sem recursos financeiros, com pouco engajamento dos cooperados, e o curso não tinha muita visibilidade. Hoje, é notório o aumento no número de cooperados, e tanto o curso quanto a cooperativa já são reconhecidos em outros cursos de graduação, algo que antes parecia quase impossível. Estamos até estabelecendo novas parcerias, com os cursos de Agroecologia e Medicina (Daniele, membro do Conselho Educacional, 2024).*

Essas reflexões evidenciam um dilema estrutural: embora a CE atue como instância prática da formação em Gestão de Cooperativas, a adesão efetiva ainda não reflete plenamente os princípios da educação cooperativista, baseados na participação ativa e na autogestão. A baixa adesão de alguns discentes, inclusive entre aqueles com cargos nos conselhos, indica a necessidade de intensificar ações de sensibilização, formação e pertencimento, para que os estudantes compreendam a CE como espaço formativo que também lhes pertence.

Outro desafio relevante enfrentado pela gestão em 2024 foi a limitação de recursos financeiros, que restringiu a ampliação das atividades para além do ambiente universitário. Como resposta, a CE buscou articular-se com projetos de pesquisa e extensão financiados, de modo a garantir a participação de seus membros em atividades externas e consolidar sua presença institucional em eventos, comunidades e territórios.

Destaca-se, nesse sentido, a articulação com a Incuba UFRB e com projetos de pesquisa como o “Cooperativismo e diversidade”, que viabilizaram apoio logístico e pedagógico às ações da CE. Tais parcerias têm se mostrado fundamentais para a superação de barreiras estruturais e para a continuidade da proposta enquanto experiência de formação crítica e emancipadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da CE, vinculada ao CST em Gestão de Cooperativas da UFRB, está se consolidando como laboratório onde o ensino, a extensão e a pesquisa se articulam de forma concreta, dialógica e emancipadora. Retomando o objetivo desse relato, “refletir criticamente sobre os avanços e desafios da CE desde sua criação”, é possível afirmar que o programa contribuiu de maneira significativa para a implementação da curricularização da extensão, tornando-se instrumento pedagógico potente de vivência cooperativista e formação cidadã.

Entre os principais resultados alcançados, destacam-se: a ampliação do vínculo da universidade com organizações da economia solidária; a oferta contínua de ações formativas, oficinas, visitas técnicas e eventos que articulam teoria e prática; e a produção de conhecimento aplicado, com desdobramentos em projetos de pesquisa e participação em eventos científicos. Além disso, a criação de um Conselho de Educação Cooperativista dentro da CE reafirma o compromisso com a formação crítica, conforme preconizado por Paulo Freire, valorizando o diálogo, a escuta e a construção coletiva do saber.

No entanto, o percurso não se deu sem entraves. A baixa participação de alguns estudantes, a ausência de uma cultura cooperativista consolidada e as limitações financeiras foram desafios significativos. Tais dificuldades demandaram estratégias de mobilização, como a criação de ações de pertencimento, o uso das mídias sociais e a articulação com projetos financiados de pesquisa e extensão. A escolha metodológica alicerçada na abordagem qualitativa e na observação participante permitiu captar as nuances desse processo, fortalecendo a compreensão da CE como espaço vivo e dinâmico de gestão social de cooperativas.

Como próximos passos, a tendência do programa é: aprofundar a institucionalização das parcerias da CE através de Acordos de Cooperação; desenvolver indicadores de avaliação e sistematização dos resultados da CE na formação dos discentes e nos territórios atendidos; e fortalecer a política de financiamento continuado, por meio da captação estruturada de recursos públicos e de parcerias estratégicas.

Assim, reafirmamos que a CE não é apenas uma experiência didática, mas um projeto político-pedagógico comprometido com a transformação social, que resgata o papel da universidade pública como agente articulador de saberes, práticas e sujeitos em prol de uma sociedade mais justa, cooperativa e solidária.

## REFERÊNCIAS

Brasil. (2018). Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018: estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014–2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF.

Cançado, A. C., Pereira, J. R., & Vieira, N. dos S. (2024). Princípios cooperativistas: uma abordagem a partir da gestão social. **Revista Organizações em Contexto**, São Bernardo do Campo, SP, v. 20, n. 40, p. 215-244. doi: 10.15603/1982-8756/roc.v20n40p215-244

Cattani, A. D. (2003). **A outra economia**. Porto Alegre, RS: Veraz.

Pinho, D. B. (2004). **O cooperativismo no Brasil**: da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo, SP: Saraiva.

Sena, D. J., Sena, D. J., Fonseca, E. de S., Barbosa, B. D. S., Ribeiro, M. P., Pedro, R. C. S., & Azevedo, A. B. A. (2024). Implementação da cooperativa escola: a difícil arte de cooperar. *In*: CONGRESSO DE PESQUISADORES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, 31., 2024, São Paulo, SP. **Anais** [...]. São Paulo, SP: CONPES.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. (2019). **Resolução nº 006/2019**. Cruz das Almas, BA: UFRB.